

**EXERCÍCIO PARENTAL EM CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Kelly Machado Pereira da Silva<sup>1</sup>, Rebeca Silva Amador<sup>2</sup>, Ana Lúcia Barreto da Fonseca<sup>3</sup>, Catiane Santos Ferreira<sup>4</sup>, Lucivanda Cavalcante Borges de Souza<sup>5</sup>, Melissa de Oliveira Santos<sup>6</sup>

<sup>1</sup>E-mail: kellypereira@aluno.ufrb.edu.br; <sup>2</sup>E-mail: rebecasilvaamador@aluno.ufrb.edu.br; <sup>3</sup>E-mail: analbfonseca@ufrb.edu.br;

<sup>4</sup>E-mail: catianeferreira@gmail.com; <sup>5</sup>E-mail: luciborgespsi@gmail.com; <sup>6</sup>E-mail: meloliveirasant@aluno.ufrb.edu.br

**Introdução:** O cuidado e, principalmente, a educação de filho/as se estabelece nas relações parentais cotidianas e não têm uma fórmula pronta, de modo que se manifestam diversos aspectos, e estão sob controle de uma infinidade de variáveis presentes na cultura da comunidade verbal dos indivíduos. Pelo fato de estar sob controle das variáveis intrínsecas e extrínsecas dos sujeitos em relação, é algo mutante e instável, e por conta disso, causam muitos questionamentos dos sujeitos envolvidos. Um dos fenômenos mais marcantes do século XXI foi a pandemia da COVID-19, que promoveu um grande isolamento social, de modo a colocar os integrantes das famílias em suas residências por meses, fato que intensificou os contatos íntimos e acirrou os questionamentos quanto ao “melhor” exercício da parentalidade. Isso porque a pandemia levou a experiência de situações inéditas, possibilitada pela perspectiva de um conectado e globalizado, como a escolarização infantil online. Fato que promoveu um crescimento dos questionamentos quanto ao exercício adequado da parentalidade. **Objetivo:** Descrever as percepções dos pais/mães e responsáveis do exercício da parentalidade no contexto da Pandemia do COVID-19. **Método:** Foi utilizado um instrumento no Google Forms. Esse questionário foi compartilhado com pais e responsáveis por crianças e adolescentes em território nacional, através das redes sociais. **Resultados:** No total foram 101 respondentes, sendo que 83% foram do sexo feminino, e os outros 17%, do sexo masculino. 57% autodeclarados pardos; 43% com Pós graduação completa e 34% com renda entre 1 a 3 salários mínimos. A maioria dos participantes do gênero feminino, estavam em atividade home office e acompanhavam as crianças nas atividades escolares online. Apesar de apontarem a convivência familiar em isolamento social como uma oportunidade para estreitar a relação com o/as filhas, um pouco mais da metade das respondentes (55%) apontaram insegurança quanto ao exercício da parentalidade. Essa insegurança, segundo elas, foi bastante agudizada durante o processo pandêmico. **Discussão:** Percebe-se que há uma prevalência maior de mulheres (91%) no grupo que respondeu “Sim” sobre as inseguranças da parentalidade, entretanto pode ser um reflexo de como as relações parentais estão divididas por gênero. Pois, mulheres em geral costumam estar mais envolvidas tanto fisicamente quanto emocionalmente com as funções parentais. **Considerações Finais:** A pandemia da COVID-19 e conseqüente isolamento social repercutiu na rotina e dinâmica familiar, como o surgimento de modelos de trabalho home-office e modelo de ensino remoto em larga escala, fato que gerou intercorrências no exercício da parentalidade, dificuldade de percepção dos limites entre a casa, trabalho e escola e promoveu percepções de insegurança quanto a capacidade das famílias na educação das crianças. Nesse contexto, mudanças no contexto extrínseco alteraram as questões intrínsecas, gerando maior instabilidade nos processos parentais.

**Descritores:** Pandemia; Família; Parentalidade; Percepção; Educação Familiar.